

Educação

Dilemas Contemporâneos

Volume XIV

Lucas
Rodrigues
Oliveira
organizador



2022



Lucas Rodrigues Oliveira
Organizador

Educação
Dilemas contemporâneos
Volume XIV



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profa. MSc. Adriana Flávia Neu
Profa. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profa. MSc. Aris Verdecia Peña
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profa. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profa. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Profa. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profa. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profa. Dra. Patrícia Maurer
Profa. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Profa. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [livro eletrônico] : dilemas contemporâneos: volume XIV / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022. 60p. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-81460-68-6 DOI https://doi.org/10.46420/9786581460686 1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Oliveira, Lucas Rodrigues. CDD 370.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Chegamos ao décimo quarto volume de “Educação: dilemas contemporâneos”, e permanece a convicção de que há muito ainda a ser debatido sobre a educação brasileira. Entendemos os processos educativos como um mecanismo vivo e dinâmico – por isso, nossas reflexões prosseguem, sempre com a disposição de contribuir com o debate e as pesquisas educacionais.

O volume aqui apresentado é composto por seis capítulos, que versam sobre diferentes temas, todos relacionados, como já era de se esperar, à educação. O primeiro capítulo, intitulado: “Transtorno sensorio motor na primeira infância: percepções maternas e pedagógicas”, reflete sobre as percepções maternas e pedagógicas com relação ao transtorno sensorio motor na primeira infância.

O segundo capítulo traz com o título “Sobre a educação numa sociedade em mudança” e reflete sobre as constantes mudanças que ocorrem na educação e como isso reflete nos processos de ensino e aprendizagem, envolvendo, principalmente, professores e estudantes.

“Estratégias de ensino em Educação Ambiental” é o título do terceiro capítulo e corresponde a uma temática muito cara ao Brasil; inclusive, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, em 2022, abordou como tema de redação as comunidades e povos tradicionais, mostrando a relevância de se tratar de meio ambiente e dos povos que vivem diretamente em contato com a natureza.

O quarto capítulo recebe o título de “Experiencia Didactica del Modelo Híbrido de Aprendizaje en la Carrera Ingeniería Industrial”. Já o quinto capítulo, “A educação nas sociedades antigas: um estudo preliminar”, fará uma análise pertinente sobre os processos educativos dos povos antigos.

Por fim, o último capítulo, o sexto, intitulado: “Metodologias ativas e práticas pedagógicas diferenciadas como facilitadoras para a motivação e o aprendizado significativo”, mostrará como são relevantes as metodologias ativas e como esse método de abordar o conhecimento é importante para os alunos estejam motivados e, assim, aprendam, de fato.

Lucas Rodrigues Oliveira


Sumário

Apresentação	4
Capítulo 1	6
Transtorno sensorio motor na primeira infância: percepções maternas e pedagógicas	6
Capítulo 2	12
Sobre a educação numa sociedade em mudança	12
Capítulo 3	22
Estratégias de ensino em Educação Ambiental	22
Capítulo 4	33
Experiencia didactica del modelo hibrido de aprendizaje en la carrera ingeniería industrial	33
Capítulo 5	40
A educação nas sociedades antigas: um estudo preliminar	40
Capítulo 6	51
Metodologias ativas e práticas pedagógicas diferenciadas como facilitadoras para a motivação e o aprendizado significativo	51
Índice Remissivo	59
Sobre o organizador	60


Metodologias ativas e práticas pedagógicas diferenciadas como facilitadoras para a motivação e o aprendizado significativo

Recebido em: 10/11/2022

Aceito em: 11/11/2022

 10.46420/9786581460686cap6

Lázaro Leonardo Rodrigues de Amorim¹ 

Queila Pahim da Silva^{2*} 

Maria Cristina Mesquita da Silva³ 

INTRODUÇÃO

Por meio deste trabalho busca-se aprofundar o entendimento sobre a utilização de metodologias ativas e de práticas pedagógicas diferenciadas como facilitadoras para a motivação e para o aprendizado significativo de estudantes da educação básica.

A motivação do alunado representa um grande desafio não só para os educadores e instituições de ensino, mas para toda a sociedade. Os estudantes, por seu turno, por vezes desmotivados e expostos às vulnerabilidades sociais e violências, podem tender a abandonar os estudos (Castro; Abramovay, 2002). O abandono estudantil é um dos grandes problemas com os quais a educação de um modo geral precisa lidar.

Ademais, nos encontramos em um contexto social permeado por tecnologias e redes sociais, onde a informação está à disposição dos sujeitos em tempo real e de forma gratuita. Essa mudança exige novas competências e habilidades dos estudantes, como autonomia, resiliência e determinação, que não eram exigidos há décadas atrás (Freiberger; Berbel, 2010).

Estas realidades apontam para a necessidade do conhecimento de práticas pedagógicas diferenciadas por parte dos agentes atuantes na escola, em especial os professores, a fim de incentivar a interação e o aprendizado dos estudantes.

A aplicação de práticas pedagógicas inovadoras e diversificadas acompanhadas pela tecnologia apostam na implementação de métodos adicionais ao desenvolvimento do conhecimento e do engajamento dos aprendizes, conferindo a estes, o protagonismo no processo de ensino e aprendizagem (Nicol; Macfarlane-Dick, 2006).

¹ Instituto de Religião no Sistema Educacional da Igreja.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

³ Universidade Católica de Brasília.

* Autora correspondente: queila.silva@ifb.edu.br

Consoante com Martinelli e Sisto (2010), “estar motivado significa dizer que se tem um interesse especial que desperta o entusiasmo, o desejo, a curiosidade, e que essas condições, aliadas a outras, levam o indivíduo a buscar a realização de algo”. Dessa forma, acreditamos, assim como Marin et al., 2010, que a utilização de novas abordagens no processo de ensino-aprendizagem por meio da reorganização do currículo e da integração entre teoria e prática, destacando-se o emprego das metodologias ativas de aprendizagem, podem colaborar para a motivação dos estudantes.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar por meio de uma pesquisa bibliográfica realizada na base de dados Elsevier Scopus, como as metodologias ativas e práticas pedagógicas diferenciadas podem despertar a motivação dos estudantes, proporcionando-lhes desenvolvimento ativo, participativo, colaborativo e com uma aprendizagem significativa.

Este capítulo contém, além desta introdução: o referencial teórico, a metodologia, a discussão dos resultados, as considerações finais e por fim, as referências consultadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A tecnologia e a aprendizagem significativa e colaborativa

Por muitos séculos predominou o modelo tradicional de ensino, no qual somente o professor transmitia o conhecimento e constituía-se em uma figura de poder sobre o aluno (Nagai; Izeki, 2013). A partir do século XVIII, com o crescimento das revoluções liberais na Europa e a independência dos Estados Unidos, as escolas pedagógicas passaram a ver com olhos críticos as limitações dessa abordagem de ensino-aprendizagem. Inicia-se então o reconhecimento social dos estudantes como indivíduos que possuem direitos (Ariès, 2006).

Neste contexto, John Dewey (1859–1952), filósofo e pedagogo norte-americano, apresentou uma nova estrutura educacional, com novas técnicas pedagógicas que reverberaram em modificações significativas no modelo educacional daquele período. Ele defendia um modelo educacional que valorizava as qualidades individuais e procurava humanizar e transformar socialmente o indivíduo (Dewey, 1979). Seu pensamento pedagógico concebia a educação como um processo de busca ativa de conhecimento por parte do aluno, que se tornaria capaz de gerenciar sua própria liberdade.

Nas últimas décadas, o perfil do aluno mudou muito. A escola também mudou e sobrevive, hoje, anos 2022, em contextos que impõem expectativas de desempenho cada vez mais elevadas, especialmente devido à utilização de inúmeras tecnologias digitais, efeito da pandemia de Covid 19 (Nitahara, 2021).

A respeito da motivação dos estudantes, Roschelle et al. (2000) lembra a preocupação das escolas em suprir a demanda de estudantes buscando motivação para o estudo em um mundo complexo. Sua pesquisa indica que a utilização de tecnologias pode ajudar o aprendizado e é especialmente útil no desenvolvimento de habilidades do pensamento crítico, análises e investigações científicas. É necessário

lembrar que apenas a presença de computadores na escola não é suficiente para a motivação dos estudantes, nesse sentido Roschelle (2000) ressalta que:

Vários exemplos do uso de computador são destacados para ilustrar maneiras pelas quais a tecnologia pode melhorar e aprender apoiando características fundamentais da aprendizagem.

Dentre as características deste enfoque, estão o engajamento ativo, a participação em grupos, a interação, os *feedbacks* frequentes e a conexão com exemplos da vida em sociedade.

Sobre o engajamento ativo, Roschelle (2000) enfatiza que quando existe uma abordagem combinada para a construção do conhecimento, formada por experiência, interpretação e interação, há maior envolvimento dos estudantes. A autora afirma ainda que se no processo de ensino e aprendizagem, quem está em posição de aprendiz exerce papel passivo, sendo receptor de leituras demasiadamente longas e provas que na verdade não provam o aprendizado, é muito mais difícil de se concluir que houve ganho de conhecimento (Roschelle, 2000).

Já quando há a participação destes mesmos estudantes dinamicamente em duplas, trios ou grupos de forma colaborativa, além do aprendizado colaborativo, há a oportunização da socialização entre os envolvidos, proporcionando divulgação dos saberes e o compartilhamento de ideias. Essa habilidade de ensino conduz os estudantes a realizar com sucesso ações mais complexas diferentemente de quando estão sozinhos.

Partilhar conhecimentos atribuindo-lhes significados, levam a uma melhor interação com o mundo moderno e tecnologicamente informatizado (Roschelle, 2000). Assim, ao utilizar a tecnologia para promover atividades colaborativas, o professor colherá resultados positivos que podem melhorar a compreensão do conteúdo.

A presença de todos no processo de aprendizagem também pode contar com o uso de computadores como ferramenta facilitadora, de comunicação e de apresentação. A relação entre quem aprende, quem ensina e a tecnologia não somente resulta em discussões, mas proporciona debates, conversas abertas, novas ideias, exploração de sentimentos e sugestões inovadoras de conhecimento.

Os estudantes motivados sentem-se à vontade para enviar seus *feedbacks* virtuais de maneira mais frequente do que fariam presencialmente. Seja no anonimato ou não, suas impressões sobre os professores, currículo, escola e demais colegas, podem ser expressos respeitosamente. Além de toda essa relevância virtual, das conexões com a realidade, do desenvolver de competências e habilidades, das práticas de trabalho, fundamentam-se em conjunto para alcançar os objetivos propostos.

A motivação é um elemento essencial para o desenvolvimento do sujeito quando se trata do desempenho de atividades no contexto ao qual ele está inserido. Um demonstrativo dessa afirmação se concretiza no estudo realizado por Tuan, Chin e Shieh (2005) quando elaboraram um questionário para mensurar a motivação de um mil e quatrocentos e sete estudantes de ensino médio no Taiwan. Os resultados alcançados foram validados e representaram a progressão e o desenvolvimento das metas diante a construção do aprender independente, passando acreditar na sua capacidade de exercer com

sucesso determinada atividade sozinho (autoeficácia), desenvolvendo as estratégias necessárias de aprendizado ativo e adquirindo valores de aquisição científica.

Estudos implementados por Cicuto e Torres (2016) objetivando avaliar como o ambiente de aprendizagem pode ser motivador e causar impacto positivo de maneira integral nos estudantes, apresentaram resultados de uma pesquisa vislumbrando metas de alto rendimento entre os estudantes que se esforçam mais para aprender, do que para obter notas altas. A pesquisa também revelou destaques que enfatizam as metodologias diferenciadas, como o uso de *feedback*, auto regulação, aprendizagem ativa, auto avaliação, auto eficácia, valor de aprendizagem e metas de desempenho, objetivando o despertar da motivação no ambiente de aprendizagem e engajamento da turma.

A respeito da aprendizagem autorregulada Nicol e MacFarlane (2006) destacam o estudante como responsável pela sua cognição, crenças motivacionais e comportamentos evidentes. Os autores acentuam ainda que este modelo de ensino é limitado, como por exemplo quando os professores insistem em criar missões de aprendizagem e determinar requisitos de avaliação e com esta perspectiva. Eles ainda elaboraram um modelo intitulado “boas práticas de feedback” com princípios que podem enaltecer a participação dos envolvidos, entre eles as metas, critérios e padrões que são inspirados no uso da reflexão, estímulo e no diálogo entre professores e partes (Nicol e MacFarlane, 2006).

Outro fator preponderante do tema relacionado é o uso da metodologia ativa conhecida como PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas), apresentada por Silver (2004), que trata de um método de orientação entre o que se aprende através de uma solução facilitadora para problemas. Neste tipo de abordagem os sujeitos trabalham em grupos de colaboração para identificar o que precisam fazer nas possíveis situações problema. Silver (2004) declara em sua pesquisa que os objetivos do PBL incluem auxiliar os estudantes a desenvolverem conhecimentos flexíveis, habilidades efetivas e eficazes gerando motivação intrínseca por meio de evidências experimentais em processos de cooperação e aprendizado independente adquirindo elementos construtivistas e cognitivistas, promovendo atividades colaborativas e orientadas, onde estes aprendem ativa e interativamente visando a evolução do ensino.

Vale ressaltar que para uma aplicação eficiente do uso da tecnologia como ferramenta de aprendizado, há necessidade de incluir investimentos na formação dos professores, adequação do currículo aos programas de ensino, a capacidade de crítica dos estudantes, bem como a transformação do ambiente de aprendizagem.

Em meio a pluralidade tecnológica do século XXI, os amplos avanços e as ansiedades causadas pelas facilidades progressivas, os estudantes em ambiente escolar, procuram meios de aprender com apenas “um clique”, porém, quanto mais interesse tiverem, maiores serão as chances de ampliar conceitos e conhecimentos que levarão às práticas efetivas para o mundo do trabalho e influenciarão socialmente e individualmente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica feita na base de dados Elsevier Scopus em março de 2022. A busca nesta base de dados, composta por milhares de resumos, citações, artigos, capítulos de livros, editoriais e congressos, utilizou os descritores “*education*”, “*teaching and learning*” e “*students motivation*”.

O levantamento dos trabalhos partiu da palavra “*education*” e obteve 2.987.165 documentos como resultado. Em seguida empregou-se os descritores “*teaching and learning*”, encontrando 158 mil referências. Como novo refinamento, utilizou-se os termos “*students motivation*”, obtendo-se 6.456 mil arquivos. Após vários filtros de busca, selecionou-se as publicações mais citadas, com prioridade nos dez primeiros artigos e procedeu-se à análise do material encontrado que será apresentado no tópico a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para representação da pesquisa realizada na base de dados Scopus, utilizou-se as figuras 1 e 2. Na figura 1 representa-se a busca por ano de publicação dos temas “*education*”, “*teaching and learning*” e “*students motivation*”. Percebeu-se o crescente interesse por pesquisas com estas palavras chave ao longo dos últimos anos, principalmente a partir do ano de 2010. O que nos faz inferir sobre o aumento e relevância da temática que envolve a motivação dos estudantes nas escolas.

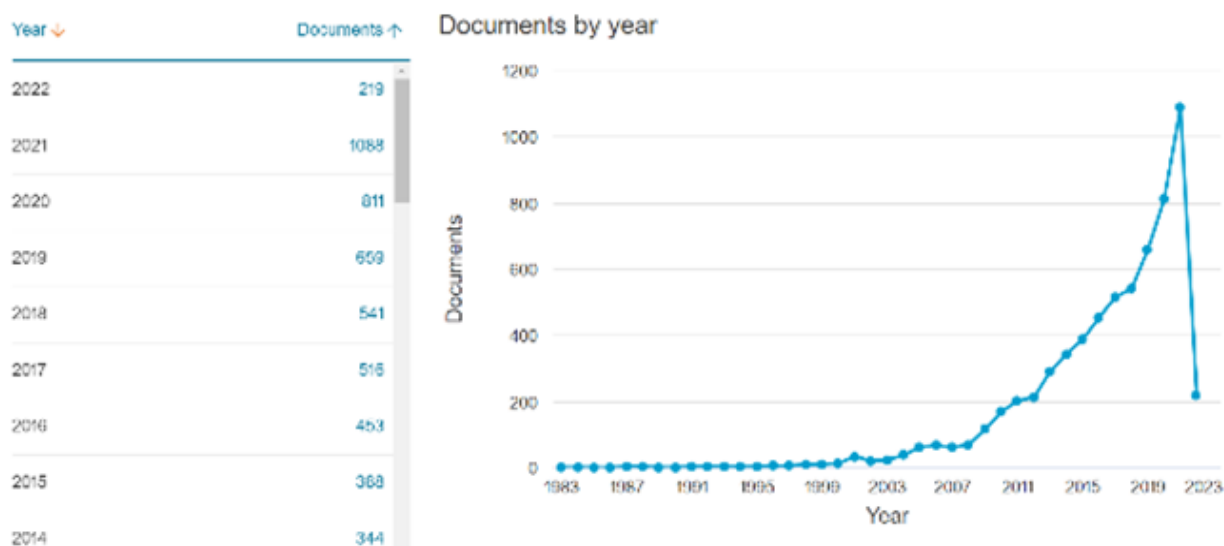


Figura 1. Documentos por ano. Fonte: Elaboração extraída da base de dados Elsevier Scopus, março de 2022.

Também se inseriu os tipos de documentos mais disponíveis sobre o assunto, constatando assim que quase 70% das publicações são artigos, seguido por conferências que assinalam 16% dos mais de seis mil e quatrocentos documentos, conforme figura 2.

Documents by type

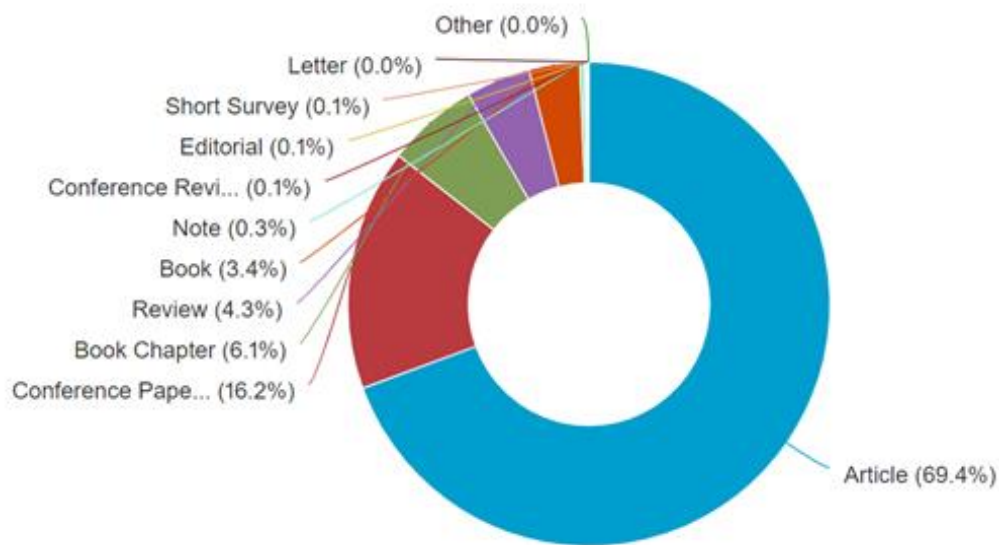


Figura 2. Tipo de documento. Fonte: Elaboração extraída da base de dados Elsevier Scopus, março de 2022.

Para a análise e discussão dos resultados, foram selecionadas as publicações mais citadas, priorizando os dez primeiros artigos.

Mediante a investigação evidenciou-se que os artigos mais citados enfatizam a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), *Problem-Based Learning*, com foco no “o quê e como” os estudantes aprendem. Nos trabalhos encontrados defendeu-se a educação baseada na experiência e nos desafios, envolvendo os estudantes em uma aprendizagem autogerida, ao aplicar os novos conhecimentos adquiridos ao problema, refletindo sobre o que aprenderam, observando ainda a eficácia das estratégias empregadas (Hmelo-Silver, 2004).

Neste contexto, o professor tem o papel de facilitador do processo de ensino e aprendizagem auxiliando os estudantes a desenvolver conhecimentos, habilidades efetivas de solução de problemas, atitudes de colaboração eficazes e motivação individual.

Os tópicos mais relevantes encontrados na pesquisa na base de dados Scopus apontam para a valorização das mudanças no contexto educacional e a adoção de tecnologias para enriquecer o aprendizado, capazes de proporcionar o desenvolvimento de habilidades e do pensamento científico, crítico, analítico e investigativo. Foi encontrado vários exemplos de aplicativos em computadores para ilustrar as maneiras pelas quais a tecnologia pode melhorar a forma como os estudantes aprendem e como podem ser motivados apoiando-se em engajamento ativo (Conolly et al., 2012), participação em grupos, interação, *feedback* (Nicol; Macfarlane-Dick, 2006) e conexões e contextos globais (Roblyer et al., 2010).

Essa pesquisa bibliográfica, alicerçada com os textos obtidos, remete ao que já era pronunciado por Freire (1996, p. 98) em seus estudos sobre o processo de aprendizagem, “ensinar exige reflexão crítica

sobre a prática”. Logo, essa reflexão pode ser permeada pelo desejo sincero de motivar o aprendizado do estudante. A perspectiva de que é necessária a reflexão dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (professores e estudantes) foi identificada junto aos princípios relevantes na coleta de dados que se destacaram com a utilização da PBL, bem como o método da Sala de Aula Invertida que proporciona momentos de revisão, de *feedback*, reflexão, reformulação das ideias e aquisição de novas estratégias para solução das situações com problemas (Boud, 2000). Essas metodologias carregam consigo oportunidades para que os estudantes realmente fiquem ativos e vivenciem experiências concretas para possíveis intervenções interpretando e vivendo na prática o mundo das teorias e das abstrações (Richardson; Swan, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de transição do padrão convencional de ensino para a aprendizagem ativa coloca o estudante como protagonista no processo de ensino aprendizagem e por isso, tem-se buscado mudanças referentes à metodologia e a prática pedagógica, destacando-se os estudos empíricos que demonstram o impacto da mudança do papel do professor como única fonte de conhecimento, para uma concepção de mediador.

As publicações de autores internacionais analisadas neste trabalho nos deram a oportunidade de conhecer experiências de diversos países e ao verificarmos os documentos encontrados através da pesquisa bibliográfica, compreendeu-se que a prática pedagógica diferenciada com o uso de metodologias ativas, desperta a motivação do estudante e assim, a aprendizagem acontece de maneira mais prazerosa, significativa, dinâmica, colaborativa e interessante.

Conclui-se, partindo do posicionamento de diferentes autores, que existem relações de correspondência entre a estrutura da prática pedagógica, o estudante, a motivação, a aprendizagem e o ambiente. Tais relações podem ser percebidas e demonstradas por conhecimentos adquiridos e/ou novos conhecimentos, além de confirmadas a partir da percepção do sujeito motivado, envolvendo-se em uma aprendizagem ativa e significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ariès P (2006). História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC.
- Boud D. Sustainable assessment: Rethinking assessment for the learning society. *Studies in Continuing Education*, v. 22, n. 2, p. 151-167, 2000.
- Castro MC, Abramovay M. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. *Caderno de Pesquisa*, n. 116. Jul 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/TvShMLYjsKJ8FDZfbBVrMKN/?lang=pt>. Acesso em 04 mar. 2022.

- Connolly TM (2012). A systematic literature review of empirical evidence on computer games and serious games. *Computers and Education*, 59 (2): 661-686, 2012.
- Dewey J (1979). *Como Pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição*. São Paulo, SP: Editora Nacional.
- Freiberger RM, Berbel NAN (2010). A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental. *Cadernos de Educação*, 37: 207-245.
- Freire P (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Editora São Paulo: Paz e Terra.
- Hmelo-Silver CE (2004). Problem-based learning: What and how do students learn? *Educational Psychology Review*, 16(3): 235-266.
- Marin MJS et al. (2010). Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34(1): 13-20.
- Martinelli SC; Sisto FF (2010). Motivação de estudantes: um estudo com crianças do ensino fundamental: Motivation of students: a study with elementary school children. *Avaliação Psicológica*, 9(3): 413-420. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000300008&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 01 de novembro de 2022,
- Nagai WA, Izeki CA (2013). Relato de experiência com metodologia ativa de aprendizagem em uma disciplina de programação básica com ingressantes dos cursos de Engenharia da Computação, Engenharia de Controle e Automação e Engenharia Elétrica. *Revista RETEC*, 4: 1-10.
- Nicol D, MacFarlane-Dick D (2006). Formative assessment and self regulated learning: A model and seven principles of good feedback practice. *Studies in Higher Education*, 31(2): 199-218.
- Nitahara A (2021). Estudo mostra que a pandemia intensificou o uso das tecnologias digitais. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/estudo-mostra-que-pandemia-intensificou-uso-das-tecnologias-digitais> Acesso em: 02/11/2022.
- Richardson JC, Swan K (2003). Examining social presence in online courses in relation to students' perceived learning and satisfaction. *Journal of Asynchronous Learning Network*, 7 (1): 21.
- Roschelle J et al. (2000). Changing How and What Children Learn in School with Computer-Based Technologies. *The Future of Children*, 10 (2): 76–101. <https://doi.org/10.2307/1602690>. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1602690>. Acesso em: 08/11/2022.
- Roblyer MD et al. (2010). Findings on Facebook in higher education: A comparison of college faculty and student uses and perceptions of social networking sites. *Internet and Higher Education*, 13 (3): 134-140.

Índice Remissivo

C

criança, 6, 7, 8, 9, 10

D

desenvolvimento, 6, 7, 8, 9, 10

E

educação Ambiental, 22, 26, 27, 28, 29

estratégias de ensino, 22, 23, 25, 26

evaluación del aprendizaje, 37

M

metodologias ativas, 51

motivação, 58

motivación académica, 35

motor, 6, 7, 8, 9

T

transtorno, 7

Sobre o organizador



  **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**

Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul. Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

